

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANA OLY PIMENTEL DA VEIGA PESSOA
CLAUBER MATHEUS COSTA FULGENCIO
GLAYVAN WILLIANS OLIVEIRA DE MORAIS**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA X
ESCOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL I:
O PAPEL DA FAMÍLIA DIANTE AO
DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL E
PEDAGÓGICO DA CRIANÇA**

RECIFE/2022

**ANA OLY PIMENTEL DA VEIGA PESSOA
CLAUBER MATHEUS COSTA FULGENCIO
GLAYVAN WILLIANS OLIVEIRA DE MORAIS**

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA
NO ENSINO FUNDAMENTAL I:
O PAPEL DA FAMÍLIA DIANTE AO
DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL E
PEDAGÓGICO DA CRIANÇA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Ariedja Carvalho da Silva

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

I34 A Importância Da Relação Família X Escola No Ensino Fundamental I: O
Papel Da Família Diante Ao Desenvolvimento Sociocultural E
Pedagógico Da Criança / Ana Oly Pimentel da Veiga Pessoa [Et Al].
Recife: O Autor, 2022.

34 P.

Orientador(A): Prof. Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Família. 2. Escola. 3. Desenvolvimento. I. Fulgencio, Clauber Matheus
Costa. II. Moraes, Glayvan Willians Oliveira de. III. Centro Universitário
Brasileiro - Unibra. IV. Título.

Cdu: 37.01

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais, amigos e a todas
as vítimas da pandemia do Covid-19.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às nossas famílias, que apoiaram e nos deram forças para prosseguir.

À nossa orientadora Ariedja Carvalho que nos guiou perante o artigo científico, havendo noções de diálogos entre semelhantes e divergentes.

Aos amigos que deram força e apoio para continuarmos firmes perante as dificuldades.

Estendemos esses agradecimento a cada profissional que passou por nossas vidas, nesse espaço de tempo, ademais agradecemos às crianças, jovens e idosos que permitiram ser acompanhadas por nosco e proporcionar um processo prático a nossa formação.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Família- Escola, uma relação empírica.....	11
3.2 O lugar da família na escola.....	12
3.3 Fatores sociais e sua repercussão na relação família-escola, observando o processo sociocultural e pedagógico da crianças.....	14
3.4 Escolaridade, a influência na relação família-escola.....	16
3.5 Como a afetividade pode repercutir no processo no processo pedagógico da criança.....	18
3.6 Dependência emocional: consequências no âmbito escolar.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	27

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: O PAPEL DA FAMÍLIA DIANTE AO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICO DA CRIANÇA

Ana Oly Pimentel da Veiga Pessôa
Clauber Matheus Costa Fulgencio
Glavyan Willians Oliveira de Moraes
Ariedja de Carvalho Silva¹

Resumo: Observando o contexto atual da educação no Brasil é notória a ausência da família no processo de ensino-aprendizagem das crianças, uma relação de suma importância, visto que a família tem o dever de apoiar a escola na construção pedagógica e social dos sujeitos. Em meio a pandemia, algumas ações que buscavam trazer a instituição familiar para perto da escola acabaram abandonadas, causando danos diretos no acompanhamento e no processo de aprendizagem de alguns alunos. Esperamos alcançar um debate objetivo em torno dessa participação em meio à escola. Vamos pesquisar por meio da pesquisa bibliográfica, a qual nos dará um suporte teórico, como também a qualitativa que nos permitirá relacionar a realidade com as ideias. O objetivo de nossa pesquisa está em entender como a relação família x escola pode influenciar no desenvolvimento das crianças do fundamental I, permeando seus comportamentos, o modo como age em meio social, bem como o desenvolvimento pedagógico, dessa forma, entender a real importância dessa relação.

Palavras-chave: Família. Escola. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo científico está delimitado no tema: A Importância da Relação Família X Escola no Ensino Fundamental I: O Papel Da Família Diante ao Desenvolvimento Sociocultural e Pedagógico da Criança. A partir dele vamos nos aprofundar no que diz respeito ao processo colaborativo da instituição escolar, observando o elo que une família e escola, o que isso interfere na vida de um indivíduo e refletir sua importância.

Dessa forma, o objetivo do tema proposto está no amplo campo de ações dessa relação, queremos refletir em meio social e escolar quais as premissas e a

¹ Professor UNIBRA, Mestre em educação matemática e tecnológica, UFPE. ariedja.carvalho@grupounibra.com.

importância do tema supracitado, levando em consideração os contextos e necessidades. Para isso queríamos entender qual a importância da Relação Família X Escola na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, levando em conta o papel da família diante o desenvolvimento sociocultural e pedagógico da criança.

Entendendo que a família é o primeiro contato social humano e é ela a responsável pela inserção do indivíduo em meio social, é necessário que se entenda esse processo, pois a partir dela há a edificação da personalidade, características do andar e da fala, que geralmente partem desse núcleo, ou seja, é dele que precede o desenvolvimento humano, iniciado no ventre materno. Dessa forma é o elo principal entre o indivíduo e qualquer outro setor social:

A partir do nascimento, a criança é inserida num contexto familiar que torna-se responsável pelos cuidados físicos, pelo desenvolvimento psicológico, emocional, moral e cultural desta criança na sociedade.(JOSÉ FILHO; SOUZA, 2008, p. 2).

Sendo assim, é fundamental que observemos a ligação entre a família e a escola, relação na qual se torna imprescindível, levando em consideração o processo de mudanças que a criança irá ser exposta ao entrar no âmbito escolar. A família tem por obrigação orientar suas crianças no convívio em meio a outros indivíduos, ademais acompanhar o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Em suma, a importância é clara, o bom caminhar em meio ao desenvolvimento é o objetivo dessa parceria, e essa pesquisa quer mostrar para a sociedade meios para que isso aconteça de forma natural. A construção dessa pesquisa se baseia na importância da relação da escola, enquanto instituição formadora, com a família, a instituição base de qualquer ser humano, buscamos entender através do debate entre a teoria, relatos de experiências e nossas vivências enquanto educadores.

O tema levanta debates importantes e necessários, quebra a idealização da escola como única responsável pelo indivíduo dentro do espaço escolar e funde um teor colaborativo. “Ninguém consegue escapar da educação, seja em casa, na rua, na igreja ou na escola.” (SANTOS,2015, apud Brandão, 1989, p.11) Sendo assim, ligaremos pontos importantes e levantaremos questões, fazendo a problematização e observação do tema, entendendo que apenas uma instituição não traz um devido desenvolvimento, pois o sujeito existe em diversos espaços, e cada um desses espaços deve ter a sua parcela de responsabilidade sobre ele.

Supondo que o acompanhamento familiar é fundamental para o processo evolutivo do indivíduo, para a escola dar continuidade ao processo é necessário que a família esteja por perto, para assim poder auxiliar a instituição com o desenvolvimento de sua criança, observando pontos comportamentais e pedagógicos. Portanto, essa relação/parceria é importantíssima, levando em consideração que a criança transita entre os dois meios, e ambos necessitam colaborar com sua evolução, seja física ou cognitiva.

Portanto, para que possamos dialogar entre a teoria e a prática, o presente artigo será constituído por, delineamento metodológico, o qual validará nossa pesquisa ao explicar o tipo de pesquisa feita no processo, seguindo do referencial teórico, que traz a discussão propriamente dita, trazendo um ponto de vista construído por nós, ao mesmo tempo que relacionamos com autores. Posteriormente iremos discutir os resultados, logo teremos as considerações finais, observando todo processo e aclamando o artigo e os conhecimentos mediados por ele.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

À medida que observamos os fatores atuais, iniciamos um estudo de caso, observando uma conjuntura real, tentando aproximar a teoria da realidade. A partir disso buscaremos embasar nossa pesquisa em relatos e relacionar com o que diz a literatura, Ventura (2007, p. 384) afirma que o estudo de caso é, de acordo com vários autores, [...]”a análise de modo detalhado de um caso individual”[...], dessa forma consegue-se observar melhor situações reais nas quais o tema está inserido, Ventura (2007, p. 384) supõe que apropriar-se dos acontecimentos acerca de determinado fenômeno, observando e explorando um único caso haverá condições de entender o processo, ou seja, ao colocar-se os olhos sobre um determinado caso, podemos entender o funcionamento de um determinada situação. Para tanto foi produzido dois formulários, um para ouvir famílias e outro para ouvir profissionais de sala de aula, esses tinham o objetivo de colher informações e se fazer comparações posteriores. Para o formulário direcionado às famílias, foram ouvidas 3 (três) responsáveis, mães. Para as perguntas dos professores, foram ouvidos 7 profissionais. As pesquisas foram feitas entre os meses de agosto e novembro, ouvindo um total de 10 (dez) pessoas. Dessa forma será explorado o campo de pesquisa através de formulários online, aos quais iremos observar fatos verbais,

esses serão aplicados em pequena escala, para assim termos uma visão mínima da realidade do tema. Com eles, foram escutadas profissionais e familiares de diferentes unidades escolares públicas e privadas, em três cidades, Camaragibe, Moreno e Recife, a distinção de cidades se deu porque queremos observar realidades distintas, em especial dos educadores, que anseiam em sua atuação por atenção de familiares e gestores, por problemas cotidianos.

Ademais utilizou-se a pesquisa qualitativa, essa que vem “tratar de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação” (NEVES, 1996, p.02, apud MAANEN, 1979, p.520), dessa forma a observar a relação de modo segura e assertiva, observando dados empíricos e científicos, para assim podermos nos aprofundarmos na realidade. Para tanto, usaremos aqui a pesquisa exploratória, respeitando os segmentos das pesquisas quantitativas, observando fatores estabelecidos pelos contextos encontrados. De acordo com Gasque (2007, p.83),

Segue um plano estabelecido com o máximo de rigor, visando verificar uma teoria com a utilização de procedimentos de qualificação de tal forma que a influência do pesquisador possa ser excluída. As metodologias quantitativas, nas ciências sociais, têm sido criticadas por reduzir as relações e fenômenos sociais e humanos a dados estatísticos.

Dessa forma, queremos observar fenômenos além dos números, que nos permitirá vislumbrar determinados contextos estabelecidos pela relação família - escola, assim poderemos encorpar nossa pesquisa e trazer resultados ainda mais consolidados visando a realidade de alguns estabelecimentos de ensino, assim podemos coletar dados daqueles que vivenciam o processo no chão da escola, isso foi feito de forma remota e sem algum contato direto com o público, excluindo até mesmo nomes pessoais e das unidades que se dispuseram a responder tais formulários. Através dos dados empíricos daqueles que vivenciam a escola podemos destrinchar questionamentos da teoria enquanto fala sobre a relação família escola. Portanto, vamos agora dialogar entre teoria e prática, observando dados consolidados de pesquisadores e do nosso ponto de vista, que abrange conhecimento empírico enquanto dialoga com dados não empíricos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Família - Escola, uma relação empírica.

As vivências de um sujeito prevalecem sobre sua personalidade durante toda sua vida e promove marcas significantes no processo de aprendizagem e cultural. Sendo assim é importante pensarmos como esse olhar empírico é construído e a que passo poderemos andar em relação à interação da família com a escola e vice-versa, a partir de uma visão construída a partir de suas experiências.

Brandão (2002) afirma que não há educação, mas educações, assim ao passo de cada cultura temos um modo de aprender e socializar o aprendizado, no entanto certos aprendizados coexistem e se articulam em diferentes ambientes sociais, com isso podemos perceber que criamos concepções e conceitos a partir de interferências e experiências que vivenciamos, de tal maneira que levamos para relacionamentos importantes, tal qual a interação família-escola.

A partir disso vislumbramos esse processo como se fosse o processo do nosso próprio eu, não observando questões do indivíduo que realmente deveria ser observado e debatido dentro desse diálogo, ao utilizar do empirismo condenamos nossos alunos a perpetuar erros cometidos no passado, isso pelo fato do responsável pensar que está correto através de sua limitada visão, assim privando o educando de cometer seus próprios erros e aprender com eles.

Quando a família em sua vivência não possui o estímulo ao pensamento sensorial e emocional, a ausência na relação com a criança, causa carência no que se diz respeito à educação pessoal e escolar do indivíduo ainda em desenvolvimento, que de modo intrínseco requer desde entendimento que a escola somente não pode oferecer. Segundo Pedro Demo:

A família, inclusive para os adultos, continua tendo esta função estruturante das relações entre os indivíduos e da elaboração das experiências vividas entre seus muitos membros. Crescer dentro do espaço da família não é uma questão que diz respeito apenas às crianças durante a sua infância, mas envolve todos os seus membros, ao longo de suas vidas. Crescer em suas dimensões humanas é um processo contínuo, que se dá ao longo da vida do ser humano [...] (DEMO, 2000 p.80)

Com essa afirmação de Demo, observamos que a família não se define pelos indivíduos do mesmo laço biológico, mas pelo elo que se cria entre as relações dos membros.

O papel da família na educação e crescimento dos filhos é praticamente algo imprescindível no desenvolvimento intelectual e emocional nos valores e conceitos na formação de um ser.

Em pleno Século XXI em longínquas gerações o papel da família se integra como ênfase primordial, mesmo em tempos cada vez mais tecnológicos à presença concreta e total apoio do seio familiar torna este ser mais seguro e totalmente convicto do seu aprendizado do que ele absorveu de real conteúdo em sala de aula.

Vendo-se que também o apoio moral, a presença de seus genitores cria neste ser algo que ele irá carregar para a vida inteira. Portanto, a importância da família torna-se de fato algo que jamais poderá ser colocado em segundo plano.

Sendo assim, família e escola caminham juntas uma à uma só descrição: A valorização e competência do aluno.

3.2 O lugar da família na escola

A instituição basilar da constituição social e biológica do ser humano é a família, essa insere o indivíduo no mundo e corrobora para sua manutenção em meio social. Observando esses domínios, percebemos que a família é responsável pelo equilíbrio existente entre sociedade e ser social, havendo uma constância no que diz respeito aos processos evolutivos tanto sociocultural, quanto ao pedagógico.

A família exerce seu papel dentro de cada ambiente em que o sujeito existe, assim não seria diferente na escola, no entanto, esse papel dentro da unidade escolar ainda está rodeado de incertezas quanto a sua execução, desse modo, busca-se entender como a família deveria atuar dentro da instituição escolar.

Inicialmente pensamos em relação família-escola como controle de indivíduos que destoam de padrões pré-estabelecidos de comportamentos, seja esse moral, ou colegial, assim limitamos sua execução à ouvir sermões e chamar para controlar ações de seus filhos/entes. Ao observar Foucault, Paniago (2008, p.01) afirma que “a educação escolarizada funciona como dispositivo encarregado de fabricar um tipo bem determinado de indivíduos.”

Observando tal afirmação compreendemos o papel que muitas vezes a escola emprega a pais e responsáveis, tecendo sobre sua realidade o que Foucault diz, se tem a escola como meio de correção, tendo como objetivo vigiar e punir. Sendo assim, a escola precisa do apoio familiar, para assim moldar o sujeito de acordo com os padrões sociais solicitados.

Porém, essa relação, bem como seu papel vão além dos discursos tradicionais, aos quais promovem uma maior observância e uma menor participação eficiente em meio aos processos de evolução humana. Para tanto, a família, inserida

em determinados contextos sociais poderão demonstrar incentivo e colaboração. Ademais, uma boa relação entre ambos os lados podem acarretar uma convivência saudável e harmoniosa.

Entretanto, a família tem que assumir seu papel de mediadora, entre a escola e o sujeito que é escolarizado, ainda servirá para a baixa de evasão de cada estudante, realizando buscas ativas, observando sempre as particularidades do indivíduo e o deixando livres para tecer seus próprios sentimentos e ações.

Hodiernamente, a escola enfrenta graves problemas em sua constituição, um deles é a evasão, no qual dezenas de alunos, todos os anos deixam de frequentar as salas de aula, a escola perde total contato com até quem deveria encaminhar o sujeito à escola, sendo assim, a tabela abaixo demonstra um dos problemas escolares, com mais ênfase.

Figura 1: Dados sobre evasão escolar.

Ano	EVASÃO
2º semestre de 2021	Cerca de 244 mil crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos estavam fora da escola.
Em comparação com 2019	O número representa um aumento de 171%

Fonte: g1.com.br

Desse modo, nos ponho a pensar, qual o papel que essa relação, tão importante exerce, se não consegue impedir o deslocamento permanente de sujeitos das instituições escolares? Por esse motivo precisamos de uma forte interação, que abrange diálogo permanente entre escola e família, fazendo-se compreender que a família é tão parte da escola, quanto o próprio sujeito.

Para tanto, é necessário estratégias que articulem uma maior cooperação, porém as necessidades existentes não param em colocar pais e responsáveis dentro da escola, mas continua com a falta de clareza acerca das diretrizes que esses familiares devem seguir.

A família é apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar. Desta forma, os pais com a parceria da escola devem fazer parte de qualquer trabalho educativo tendo como foco a formação de um cidadão crítico e pensante. (Ribeiro; Caldeira; Alvarenga; Alvarenga. 2018, p.69)

Desta forma, devemos observar o marco da evolução do sujeito, compreender e socializar que a presença familiar está condicionada ao bom caminhar da evolução humana em todos os aspectos do corpo, assim, o papel da família é sine qua non, deve estar presente sem estar eivado por uma visão tradicional, na qual idealiza um sujeito padronizado, mas sim se adequando aos contextos em que indivíduos coexistem e formar diálogo antes de quaisquer decisões.

Buscando compreender um pouco mais sobre a coexistência do sujeito em diversos contextos, ademais observando fatores sociais que colaboram para o atraso e de forma negativa no processo evolutivo, traçamos, no tópico posterior, uma discussão que reúne teoria e diálogo empírico.

3.3 Fatores sociais e sua repercussão na relação família-escola, observando o processo sociocultural e pedagógico do sujeito

Nos perguntamos, enquanto educadores, diversas vezes se as famílias podem ter argumentos concretos para que não tenham um diálogo aberto com a escola e até que ponto os fatores apresentados e já conhecidos por nós podem afetar o processo sociocultural e pedagógico do sujeito, além de afetar o indivíduo dentro da escola e a relação de sua família com a instituição?

Pensem nessa relação como algo essencial, digamos, juntas fomentam um processo mais diverso e eficaz, havendo como objetivo a evolução contínua em âmbitos sociais e pedagógicos do sujeito. De acordo com Polonia e Dessen (2005)

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social.

No entanto, esses processos evolutivos podem desandar de acordo com contextos estabelecidos na vida do educando, embora nossos alunos existam em meios predominantes, existem micro contextos, logo esses coexistem, ao observarmos o processo pedagógico temos que tomar cuidado com o que é ronda. Quando um indivíduo se apresenta, traz mais de uma dezena de histórias e outros agentes, dessa forma, toda e qualquer relação está ligada ao processo sócio pedagógico desse mesmo sujeito.

Assim, podemos perceber que tudo que dialoga com o sujeito pode repercutir no processo de ensino e aprendizagem e no processo sociocultural, desse modo, como escola devemos observar pontos nos quais deveremos buscar uma maior articulação, tecendo, com cuidado, projetos e processos que visem minimizar a repercussão de fatores que trazem interferências negativas ao processo de evolução, tanto pedagógica, quanto social, tendo como plano de fundo a relação família-escola.

Ao trazermos a família para o chão da escola, visamos construir um processo consolidado, ampliando sua visão de seu integrante e podendo participar ativamente de sua vida escolar, seja comportamental ou acadêmica, a escola tem como dever conscientizar pais e responsáveis que o rendimento, comportamento e outros acontecimentos são consequências de diversas ações, contextos e particularidades, não eximindo o aluno de qualquer responsabilidade, mas esclarecendo a importância do diálogo em busca de entender o que aflige o educando naquele determinado momento, em suma, fomentar um conversa entre entes responsáveis-sujeito-escola, trazendo uma perspectiva de trabalho em conjunto, observando as interferências que ocasionaram tal consequência.

Uma vez que o acompanhamento do indivíduo pela família seja efetivo e contínuo podemos perceber graus de evolução distintos a de indivíduos que carecem de tal relação, é importante pensarmos como esse diálogo repercute na vida dos alunos da educação infantil e fundamental I. A família ao ser introduzida nos diversos contextos da escola proporcionará a segurança tanto ao aluno, quanto à própria escola, entendendo que ao dialogar com os fatores externos à escola podemos aparar arestas que permeiam a educação.

Os motivos que as famílias se afastam da escola são diversos, isso ocasiona diversos outros problemas no dia a dia do aluno dentro da unidade escolar, não havendo a devida troca de informação em relação à criança, a escola parece sobre o apagão ao comportamento e problemas que determinado indivíduo carrega, assim, chegamos aos fatores aos quais podem corroborar de forma agressiva com a omissão da família perante ambos processos supracitados.

A família como instituição social carrega sobre suas costas diversas responsabilidades, havendo em seu rol a educação, alimentação, lazer e bem estar de cada participante daquele ciclo, no entanto a realidade brasileira nos mostra cada vez mais alarmantes dados:

Figura 2: Comparação entre fatores sociais que podem contribuir para o afastamento da escola.

Ano	Informação
2022	A fome dobrou nas famílias com crianças menores de dez anos .
2019	Há 6,6% de analfabetos, em números concretos, quase 11 milhões de pessoas

brasilsemfome.org.br/IBGE

Ademais, há ainda questões como excesso de trabalho para manter o bem estar familiar, entre outro fatores que coloca a família fora de qualquer contato eficaz com a instituição educacional, portanto, é importante observamos o que afasta uma instituição da outra, sem pré-julgamentos, havendo um diálogo progressivo e uma evolução concreta à relação. Para entendermos mais profundamente um desses fatores, seguiremos para o próximo tópico, observando visões teóricas e empíricas acerca de tal fator.

3.4 Escolaridade, a influência na relação família-escola

A família tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança e, principalmente, em sua introdução ao ambiente escolar. A criança sempre chega na escola com sua bagagem familiar, ou seja, o aporte cultural dos seus pais bem como as vivências de sua família. Nesse processo, portanto, é imprescindível considerar que a troca de relações entre a família e a escola é de suma importância na construção de todo sucesso educacional desse indivíduo. Cabe dizer ainda que tal suporte para a trajetória escolar é inalienável segundo a própria Constituição Federal de acordo com o artigo 205,

[...] a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998)

A família então deve atentar-se à rotina da criança de modo que consiga sempre identificar como ela tem construído o diálogo entre seu lar e a sua vivência em sala de aula, atentando-se também ao acompanhamento de atividades, incentivo à leitura, bem como sua rotina de estudos.

Pais que não tiveram acesso à escola certamente encontrarão dificuldade em fazer tal acompanhamento, pois a criança precisa também reconhecer neles o caminho necessário para o interesse na educação. A escola, por conseguinte, precisa encontrar um meio no qual ela possa conciliar a escolaridade desses - compreendendo tal condição pelos aspectos culturais, políticos e econômicos - com a responsabilidade deles com a criança.

Sem o devido acompanhamento em um ambiente estável, é notável que a criança leve e problemas à sala de aula. Como diz Maldonado (1997, p. 11): "por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar".

A escola exerce grande influência no desenvolvimento da criança, uma vez que é ela que oferece a alfabetização em leitura e escrita, por exemplo. A escola também faz parte de um processo maior de construção e compreensão dos saberes dos quais surgem as competências e habilidades que serão levadas para toda a vida. É por essa razão que a educação básica se faz obrigatória e gratuita, com o objetivo de assegurar à criança o ensino fundamental. Vemos a ratificação disso na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (1996):

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

No referente à família, é de se saber que pais não escolarizados ou não alfabetizados terão extrema dificuldade no processo de ajudar a criança na construção de atividades e realização de estudos, a criança precisa dessa ajuda

pois a escola por si só não consegue manter a atenção da criança. Quanto à importância dos estudos faz-se necessário o devido acompanhamento da família-escola, com programas sociais desenvolvidos para dar suporte a essa carência extremamente presente nas escolas atualmente.

3.5 Como a afetividade pode repercutir no processo pedagógico da criança

Em algum momento do processo de evolução da criança pensamos em como o afeto pode ser importante para o bom caminhar das relações e dos processos evolutivos, assim, observamos a afetividade como fator idôneo para contextos presentes na vida de diversos sujeitos, entretanto, excluímos tal conceito do leque de ações em frente a determinados problemas, assumimos então métodos poucos afetivos, por, principalmente, pensarmos que serão mais eficazes.

De acordo com Dantas (1992, p.85) na psicogenética de Wallon, a afetividade está no centro, tendo em vista a construção do ser humano e do conhecimento. Dessa forma, percebesse o afeto como vetor central ao conhecimento, digo, a afetividade se mostra eficaz para acessar o sujeito e deixá-lo apto para receber as mediações necessárias para o entender e o conhecer.

Para entendermos melhor o processo das emoções e sua repercussão no meio devemos olhar para a infância, em especial os primeiros meses de nossas vidas, Dantas (1992, p.85) afirma que ambos processos supracitados se dão início na fase que Wallon denomina impulsivo-emocional e é prolongado até o primeiro ano de vida, ainda, fala que nesse ponto a afetividade está reduzida e executar manifestações fisiológicas do processo emocional.

Assim, compreendemos pontos chaves das relações entre bebês e mães, por exemplo. A criança, ao nascer, exhibe de forma notória necessidades e dependências, a teoria da emoção original é vista como instrumento para sobrevivência humana, usa da mobilização emocional para afetar a quem cuida, desse modo temos o início do elo emocional, no qual trará fortes instintos para defesa e manutenção da vida daquele pequeno ser. O choro, por exemplo, sendo ele uma das primeiras expressões emocionais têm um caráter, na primeira infância, emergencial, se eu, enquanto bebê choro, logo tenho alguma necessidade, então a mensagem é compreendida e saciamos os anseios daquele sujeito.

Porém, como natural, evoluímos, com isso os processos emocionais ficam mais complexos e encorpados, assim começamos a estimular não somente o lado biológico emergencial, mas agora o lado psicológico, racional, tendo em vista o cognitivo, para aprimorar conhecimentos e práticas, logo se torna o que Dantas(1992, p.85) descreve como "simultaneamente social e biológico".

Observando todos os pontos esclarecidos, começamos a compreender a importância da afetividade dentro dos contextos de aprendizagem, que devem partir tanto da escola quanto da família, a falta do processo emocional podem acarretar severas consequências internas às instituições citadas anteriormente.

Para tanto, a escola, como instituição, deve andar em plena sintonia com a instituição familiar, observando comportamentos e assumindo seu papel de mediação entre sujeito que aprende, sujeito social e sociedade, meio em que irá praticar sua cidadania, dessa forma ambas as instituições devem deixar claro seu papel perante a sociedade, bem como esclarecendo que nenhuma completa a outra, mas ambas contribui em contextos isolados e contextos compartilhados.

Com o bom caminhar nas relações família-escola, o bem estar dos indivíduos é garantido, respeitando as ações isoladas e compartilhadas, e fazendo-se compreender a importância de tratar dos processos existentes e coexistentes de forma pacífica e afetiva, usando do diálogo e contribuição mútua, assim, nenhuma das duas instituições não passam por cima de decisões tomadas de forma unilateral, quando se diz a respeito de um único lado, da mesma forma que ambas instituições devem respeitar decisões bilaterais, havendo diálogo para qualquer alteração.

De todo modo, é importante pensarmos no processo emocional como peça chave no entender sociocultural e pedagógico de cada indivíduo, pois é a partir dele que o homem se conectar com quereres e com o próprio meio. Devemos ter cuidado ao deixarmos de lado o olhar afetivo e tomar decisões mais severas em relação às ações dos sujeitos, nós temos a mania de querermos resolver fatos de forma imediata, somos imediatistas, e o processo emocional, como todo processo, pede um empenho a longo prazo, entendendo que afeto afeta, temos por consciência que não podemos simplesmente gritar, ou colocar de castigo, por exemplo, o diálogo na hora de resolver conflitos é essencial, como um pedido de desculpas ou um olhar mais profundo, a afetividade se concretiza em pequenos atos.

Ainda, devemos salientar o perigo de ligar o processo emocional à dependência emocional, não podemos estender o elo de dependência que temos na

primeira infância, devemos fomentar práticas afetivas, visando o bem estar e a compreensão na aprendizagem e na criticidade, não prender e condicionar esse afeto à necessidade que criamos enquanto tutores ao decorrer da vida. Desse modo, compreendamos no seguinte tópico sobre a dependência emocional e o que ela pode acarretar no meio social, com foco no âmbito escolar.

3.6 Dependência emocional: consequências no âmbito escolar.

A palavra "dependência" significa um estado ou qualidade de dependente, subordinação ou sujeição, da necessidade de proteção ou de dependência emocional. Naturalmente, o âmbito familiar é o espaço onde a criança desenvolverá suas primeiras noções de relação e afeto com outros sujeitos. Por consequência, é também natural que surja uma relação de apego a essas circunstâncias.

Através dessa conexão que será formado um relacionamento saudável que poderá ser levado para toda a sua vivência. A criança, na fase primária da relação afetiva, vive com sua família de origem, um modelo de interação relacional (MACHADO: ROMANHA, 2020, p. 6). Nesse sentido, é compreensível que a sua capacidade emocional de entender a troca nas relações tenha um viés de dependência. Contudo, o apego a esse "espaço seguro" que o seio familiar propicia é, de certa forma, um sintoma de que a criança recebe afeto e atenção de tal maneira que se sente acolhida e amada. Esse acolhimento é basilar na formação da autoestima da criança e da sua abertura para o mundo:

Levando em conta a dependência emocional familiar, se o ambiente for seguro na infância, com equilíbrio entre a proteção excessiva e a falta de cuidado na família, é mais provável que o indivíduo consiga se diferenciar e ter relações sociais mais adaptativas. Por outro lado, se o ambiente não transmitir segurança na infância, o indivíduo poderá se tornar dependente emocional de suas relações sociais, o que pode prejudicar sua capacidade de autonomia, julgamento e tomada de decisão (MARTINI, 2012, p. 1).

Podemos inferir, portanto, que as relações familiares são, de fato, determinantes na construção de uma visão de mundo da criança, uma vez que elas chegarão na escola com o embasamento emocional constituído no âmbito familiar e lá, muitas vezes, podem se chocar com uma realidade mais exigente da autonomia das mesmas. Por isso se faz tão necessário esse processo de amadurecimento tanto dos pais como dos filhos para que haja independência e busca por autonomia.

Sabe-se que cada fase da criança deve ser acompanhada com cautela pelos pais, principalmente no período pré-escolar onde após a introdução da criança

poderá ser observado com maior atenção os primeiros passos rumo a sua independência familiar. A família deve ter em mente que buscar uma diminuição da dependência emocional não é deixar a criança de lado ou deixar de dar o devido suporte e atenção necessários, essa diminuição deve ser feita de forma gradual sem que a criança ache que está sendo deixada de lado ou que o afeto e carinho dos pais já não são os mesmos.

De acordo com Mahler (1982), o processo saudável de separação-individuação ocorre na infância entre o primeiro até o terceiro ano de vida e está intimamente ligado com a relação mãe-bebê. Essa autora reconhece que mesmo reduzida, a dependência emocional da mãe se mantém por toda a vida do indivíduo. Apesar disso, a fase simbiótica mãe-bebê (quando o bebê depende física e emocionalmente da mãe) deve se manter apenas por um período de tempo e depois deve acontecer a separação emocional (MARTINI, 2012, p. 2).

No ambiente escolar, a partir da convivência, a criança começa a se desenvolver enquanto sujeito e, nessa fase, é de extrema importância que a participação parental na vida da criança esteja em diálogo com as experiências novas nas quais agora a criança está inserida. Ou seja, faz-se necessário que os vínculos familiares se mantenham fortes, mas que estejam direcionados a uma busca por autonomia tanto da criança quanto dos pais, pois é sabido também que a dependência emocional pode ser uma via de mão dupla.

A criança dependente busca formas de suprir a ausência dos pais com a necessidade de estar sempre na posição de inferioridade ou de busca por alguém ou algo em que ela possa estabelecer uma relação de dependência. Isso se reflete, por exemplo, em sua ausência de decisão, comportamento submisso, solidão, conflito de identidade, apego, etc. (MACHADO; ROMANHA, 2020).

É necessário, portanto, estar atento às relações de dependência que possam existir ainda na infância. Quando exagerada, vemos que ela pode acarretar danos emocionais e psicológicos graves que, inclusive, podem chegar até a fase adulta, onde o indivíduo passa a ficar dependente de toda pessoa que possa suprir a falta das figuras de infância as quais ele havia se apegado emocionalmente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em dados empíricos e teóricos delineamos nossos resultados perante essa pesquisa científica, dessa forma traçamos um caminho ao qual nos mostrou a extrema necessidade de aprimorarmos o debate acerca de

especificidades dentro do tema proposto. Observando dados empíricos, colhidos através de formulários online, realizados com alguns poucos professores, constatamos lacunas em tamanhos significativos em relação à famílias que permeiam determinados setores sociais.

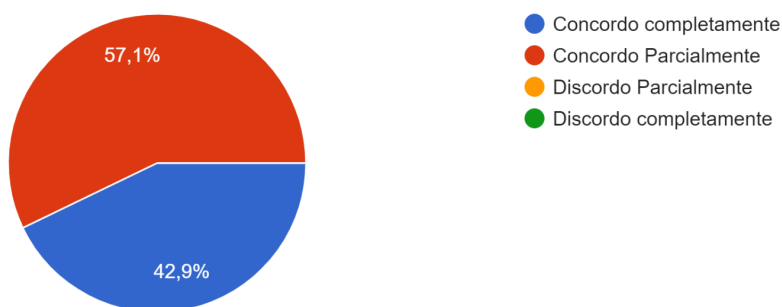
Ademais, esclarecemos em nosso ponto de vista que há extrema dificuldade por parte da escola em executar estratégias para trazer as instituições familiares para perto, havendo documentação e dados ainda muito primitivos, na maioria das escolas sobre a presença da família e as consequências ocasionada por tal relação, ainda, os professores que responderam nosso formulário dissertam tamanha dificuldade em conseguir traçar um plano consolidado sem a presença da família, acarretando atrasos e comportamentos que eles julgam inadequados ao meio escolar.

Ainda, na mesma pesquisa foi perguntado se alguns fatores sociais podem contribuir para a ausência da família na escola, a planilha abaixo desenha uma pequena amostragem:

Figura 3 - Gráfico do formulário direcionado aos profissionais

Você acredita que a classe social na qual a maioria dos estudantes estão inseridos pode contribuir para que a relação entre esses dois agentes possa ser boa ou ruim?

7 respostas



Fonte: Os autores

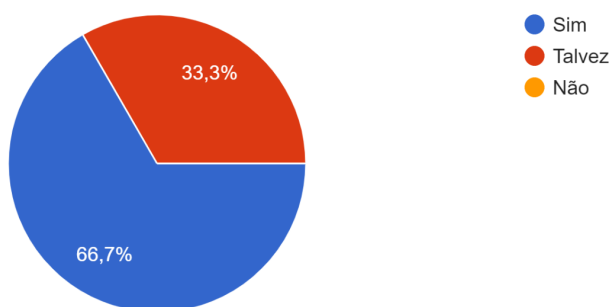
57,1% dos educadores questionados acreditam que os fatores sociais podem afetar parcialmente a relação família-escola, contra 42,9% que acreditam que afetam completamente. Há uma divergência no quanto se acredita que fatores sociais podem afetar a relação família - escola, no entanto eles concordam que esses

fatores afetam de alguma forma esse relacionamento. Em nossa discussão teórica desenhamos um diálogo entre a teoria e uma visão construída por nós, nessa apresentamos motivos pelos quais pais e responsáveis se afastam da escola, e acabam não enxergando de forma mais cuidadosa o chão da unidade escolar. Por meio de relatos desses professores, e até mesmo através de uma visão empírica, percebemos que pais e responsáveis, muitas vezes, condicionam sua participação efetiva ao contexto em que está localizado, o analfabetismo, pessoas menos favorecidas economicamente, entre outros fatores. A pergunta em questão está ligada diretamente à classe social, observando o gráfico percebemos claramente que a situação econômica das famílias interferem no diálogo com a unidade escolar, seja pelo fato das famílias precisarem trabalhar para manter bem estar, assim não ter tempo para comparecer à unidade, ou simplesmente não se sentem confortáveis em está dentro do espaço de ensino, desse modo abdica da sua participação na vida colegial do seu filho, esse abdicar, simplesmente por não está confortável nesse espaço, além de ser perigoso, por suas consequências, denota um processo discriminatório, que muito é endossado. No entanto nosso olhar foca na necessidade de trabalho dos pais, perecendo assim sobre a falta de tempo para estar junto a escola, como é o caso do gráfico a seguir:

Figura 4 - Gráfico do formulário relacionado às famílias.

Você participa ativamente da vida escolar da criança? Ver o caderno diariamente, acompanha na execução de atividades?

3 respostas



Fonte: Os autores

Ao questionarmos 3(três) mães sobre sua participação na vida escolar de seus filhos obtivemos estes resultados, 2(duas) delas, equivalente 66,7%, dizem

participar ativamente desse processo, e 1(uma) 33,3% disse que talvez, isso pode significar sua ausência nesse processo, no entanto, chamamos a atenção para a resposta da seguinte pergunta: Você trabalha quantas horas por dia? duas delas responderam 8 horas/dia, uma disse que trabalha de 6 a 8 horas/dia, percebemos aqui, na última resposta, uma inconsistência de horários, dizemos, não tem um horário fixo, se há trabalho, ela vai, pois descreveu-se como autônoma.

Dessa forma a sua relação com a escola é enfraquecida. Mas, a culpa da ausência em geral não é da própria mãe, há casos e casos, percebemos a necessidade de trabalhar, na maioria das vezes os responsáveis pelas crianças são mulheres, que assumem papéis duplos e que não podem, mesmo fazendo o possível, assumir ambas responsabilidades, dizemos, ou elas dão de comer a seus filhos e a si próprias, ou faltam o emprego para acompanhar suas responsabilidades perante a unidade de ensino.

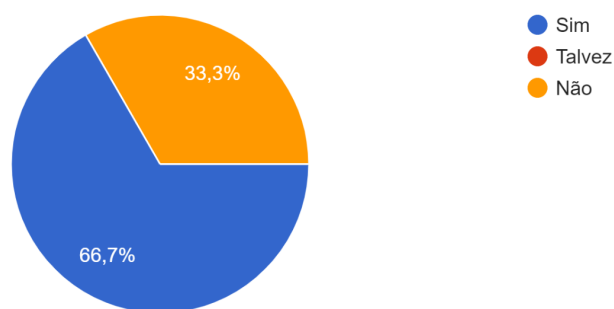
Pensando desse modo a escola falha ao não compreender os anseios desses responsáveis, não conseguem articular horários e dias para atender as demandas de fatores extra escolares.

Dando continuidade aos questionamentos às famílias voltamos para a questão econômica e perguntamos:

Figura 5 - Pergunta e Gráfico do formulário relacionado às famílias.

Você acredita que as condições financeiras de uma família podem afetar o processo sociocultural e pedagógico do sujeito?

3 respostas



Fonte: Os autores

Apenas uma disse acreditar que não poderia afetar, isso nos fez pensar em como o processo de desenvolvimento estaria ligada ao contexto que o sujeito estaria inserido, de acordo com Betzen,(2012, p.24)

Podemos definir desenvolvimento como a mudança ao longo do tempo – na estrutura, no pensamento ou no comportamento de um indivíduo que se instalam a partir de influências biológicas e ambientais.

De fato, há uma interferência extrema do ambiente no desenvolvimento do indivíduo, se dando por diversos fatores, mas isso não o condenaria ao atraso cognitivo e evolutivo em relação ao processo pedagógico, muito menos sociocultural, que se dá pelas construções cotidianas e contextuais. As mães que afirmam acreditar que a classe social e o poder aquisitivo poderia afetar negativamente o sujeito não estão erradas, no entanto, não estão com total razão, pois entendemos educação e evolução como processos que passam pelo estímulo e fatores biológicos.

Ao olharmos dados tão singelos podemos pensar que isso é mínimo e não temos consolidação para atestar-mos que não há cooperação para haver aderência à relação família-escola, no entanto é algo que se repete não só nessa pequena amostragem, isso é a regra, a família luta pelo superficial, sem entender que sua presença na vida escolar dos filhos promovem segurança e incentivo, e a escola luta por reuniões convencionais, as quais reúnem responsáveis para debater problemas e rendimentos, fortalecendo um discurso geral, o qual abrange problemas e dificuldades em meio a amplitude da unidade escolar, sem atender contextos e particularidades.

Ao serem questionados sobre a importância da relação entre família-escola, gestores afirmam que a carência dos alunos em relação a família nesse processo pode acarretar defasagem, atrasos cognitivos e que juntos podem contribuir para encontrar táticas que fortaleçam o rendimento estudantil. No entanto sabemos que vai além de rendimentos, além de números, tal relação fomenta incentivo e estímulo ao prosseguir do sujeito, colaborando para o bom caminhar de seus processos de evolução.

Dados os fatos, compreendemos neste presente artigo que, a presença da família em meio a ambos processos supracitados, que fomentam a evolução do sujeito é de suma importância, perpassa metas e simplesmente extingue números, observa a evolução mais genuína do indivíduo, dessa forma, tal diálogo impulsiona as ações das crianças e acaba por prosseguir com um olhar empático e compreensivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos o início de nosso artigo, até o presente momento, conseguimos avançar de forma significativa, reafirmando as necessidades de cada contexto empregado, após análises e pesquisas enxergamos a necessidade de fomentar e debater a relação na qual segura nossa sociedade vigente, havendo em meio à discussão, a importância da família vivenciar o chão da escola.

Após a exposição do diálogo aberto entre a teoria e a prática buscamos maneiras de conhecer novos horizontes no que diz respeito a essa relação intrínseca, assim podemos avaliar que nosso fomento ao tema alcançou resultados esperados, que com cautela conseguimos comparar a realidade com a teoria. Nosso grupo ergueu a pesquisa de forma tranquila, havendo poucos conflitos. Assim buscamos a organização e disciplina.

De toda forma, conseguimos vislumbrar a relação família - escola como algo necessário e eficaz às crianças, assim, compreendemos que a importância de tal interação está no poder de incentivo, articulação e cuidado. Estamos levando em consideração todo processo de pesquisa para nossas vidas profissionais, tendo também observado o conteúdo e os resultados percorridos para nossas vidas pessoais.

Assim, agradecemos ao apoio de nossa orientadora e aqueles que tiraram um mínimo de tempo para nos ajudar com formulários e compreensão, esperemos agora poder contribuir para pesquisas futuras e que tudo isso agregue o nosso início como bons profissionais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

BETZEN, Warren R. **Guia Para Observação e Registro do Comportamento Infantil**. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012

DANTAS, Heloysa; OLIVEIRA, Marta Kohl de; TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. 18 ed. São Paulo, 1992.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 83-118.

JOSÉ FILHO, Mário; SOUZA, Ana Paula de. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Iberoamericana de educación**, São Paulo, v. 44, n. 7, p. 01-08, 2008

SANTOS, Moisés Dayan Souto. **A relação família escola na atualidade e o processo de responsabilização das famílias**: 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

RIBEIRO, Mônica Alves et al. **Escola e família: uma aproximação necessária**. 2018.

PANIAGO, M. L. F. VIGIAR E PUNIR NA ESCOLA: a microfísica do poder. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 1, n. 1, 2008.

VENTURA, Magda Maria. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Pedagogia Médica**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 20, p. 383-386, set/out, 2007.

APÊNDICE

Formulário 1: Família

O presente formulário tem por objetivo colher dados e informações relevantes acerca da relação família-escola, estes se farão presente na pesquisa "**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: O PAPEL DA FAMÍLIA DIANTE AO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICO DA CRIANÇA**". Tema do Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos Clauber Matheus Costa; Ana Oly Pimentel e Glayvan Willians, do curso de pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Dados Pessoais

Os dados abaixo deverão ser preenchidos pela pessoa que responderá o formulário a seguir. Ressaltamos que todos os dados serão resguardados, tendo unicamente objetivos acadêmicos, bem como não havendo a necessidade de identificação por parte de quem responde este formulário.

Perguntas

- IDADE:
- Gênero:
 - Masculino ()
 - Feminino ()
 - Outro ()

- Grau de escolaridade:
 - Ensino Fundamental Incompleto ()
 - Ensino Fundamental Completo ()
 - Ensino Médio Incompleto ()
 - Ensino Médio Completo ()
 - Graduação Incompleta ()
 - Graduação Completa ()
 - Pós-Graduação ()

- Estado Civil:
 - Casado ()
 - Solteiro ()
 - Divorciado ()

- Quantos filhos o Sr(a) tem?
 - 1 ()
 - 2 ()
 - 3 ()
 - 4 ()
 - 5 ou + ()

- Qual a idade do seu filho(a) que está na educação infantil ou no ensino fundamental I, atualmente?

- Seu Filho(a) estuda em escola privada, pública ou instituição sem fins lucrativos?

Privada ()

Pública ()

Sem fins lucrativos ()

- Como você percebe a atuação do professor na aprendizagem do seu filho(a)?
- Para você, como a relação familiar pode interferir no processo de ensino aprendizagem da criança?
- Qual a sua opinião sobre a seguinte frase: "A escola, somente a escola, é totalmente responsável pelo processo de ensino aprendizagem de uma criança"
- Você incentiva seu filho a realizar projetos e atividades escolares e extra escolares?

Sim ()

Talvez ()

Não ()

- Você vai com frequência à escola de seus filhos?
- Você participa ativamente da vida escolar da criança? Ver o caderno diariamente, acompanha na execução de atividades?

Sim ()

Talvez ()

Não ()

- Você acha que sua ausência nesse processo pode gerar diversas situações que possam desorganizar seu filho?
- Como é sua relação afetiva com a criança?
- Quantas horas por dia você trabalha?
- Você trabalha no sábado e domingo?

- Você gostaria de compartilhar mais momentos com seu filho(a)?

- Você acredita que as condições financeiras de uma família podem afetar o processo sociocultural e pedagógico do sujeito?

Sim ()

Talvez ()

Não ()

- Como você pode melhorar a relação com a escola que seu filho faz parte?

Esclarecimentos e agradecimentos!

Devemos ressaltar que, essa pesquisa será unicamente utilizada para entender o contexto real da relação **FAMÍLIA-ESCOLA** no Ensino Fundamental I, esse deverá ser usado apenas com objetivos acadêmicos.

Agradecemos sua participação, e se desejar ler o artigo após sua conclusão, deixarei nosso contato com a gestão escolar.

Muito Obrigado!

2º Questionário

O presente formulário tem por objetivo colher dados e informações relevantes acerca da relação família-escola, estes se farão presente na pesquisa "**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: O PAPEL DA FAMÍLIA DIANTE AO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICO DA CRIANÇA**". Tema do Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos Clauber Matheus Costa; Ana Oly Pimentel e Glayvan Willians, do curso de pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

OBS: A pesquisa poderá ser feita de modo que a sua identidade seja resguardada, dessa forma não é obrigatório o preenchimento da lacuna

"NOME", entretanto, pedimos o preenchimento da lacuna "NOME DA ESCOLA".

Perguntas:

- Nome da escola:
- Segmento da unidade:

Pública ()

Privada ()

Sem fins lucrativos ()

Informações do docente:

- Etapa de ensino em que atua:

1º ano fundamental I

2º ano do fundamental I

3º ano do fundamental I

4º ano do fundamental I

5º ano do fundamental I

- Escolaridade

Normal médio (magistério) ()

Normal médio e pedagogia ()

Pedagogia ()

- Quantos anos você atua em sala de aula?
- Para você, qual o papel da família no processo pedagógico do indivíduo ?
- A ausência da família pode acarretar problemas ao sujeito?

Sim ()

Não ()

- Se sim, justifique:
- Há, em sua sala, alguma situação em que há displicência familiar?
- Se sim, você pode contar um pouco para nós?
- Qual a classe social predominante em sua realidade?

Classe alta ()

Classe média alta ()

Classe baixa ()

Você acredita que a classe social na qual a maioria dos estudantes estão inseridos pode contribuir para que a relação entre esses dois agentes possa ser boa ou ruim?

Concordo completamente ()

Concordo parcialmente ()

Discordo parcialmente ()

Discordo completamente ()

- Justifique sua resposta:
- A escola, somente a escola, seria capaz de manter o sujeito dentro do processo sociocultural e pedagógico?
- A escola, somente a escola, seria capaz de manter o sujeito dentro do processo sociocultural e pedagógico?
- Você acredita que o grau de escolaridade dos familiares mais próximos do sujeito pode afetar a interação na relação do indivíduo e da família com a escola?

Sim ()

Talvez ()

Não ()

- Para você, enquanto profissional, a dependência emocional fomentada pela família, pode ser um problema para o processo pedagógico ?

Sim ()

Talvez ()

Não ()

- Explique sua resposta anterior:
- Para você, como poderíamos melhorar a interação entres esses agentes, a escola, e a família?

Esclarecimentos e agradecimentos!

Devemos ressaltar que, essa pesquisa será unicamente utilizada para entender o contexto real da relação família escola no ensino fundamental I, esse deverá ser usado apenas com objetivos acadêmicos.

Agradecemos sua participação, se caso queira entrar em contato conosco para detalhar experiências, segue o e-mail para contato: clauber.matheus@ufrpe.br

Muito Obrigado!